

Comércio espera manter as vendas

Empresários acreditam que haverá reposição salarial mesmo com a livre negociação

VERA DANTAS

O comércio e o consumidor consideraram a decisão do governo de desindexar os salários necessária para combater a inflação e não acreditam, por enquanto, que a insegurança, causada pela novidade da livre negociação, possa conter o consumo. "Só teremos uma contenção na venda a prazo se, depois de alguns meses, as pessoas perceberem que as negociações salariais estão correndo abaixo da inflação", diz o economista Emílio Alfieri, da Associação Comercial de São Paulo.

Nesse caso, talvez por cautela, o consumidor não queira se comprometer com prestações, segundo ele. Mesmo assim, Alfieri considera essa hipótese pouco provável, porque as parcelas do crediário são fixas e o consumidor já sabe de antemão quanto vai comprometer de sua renda no pagamento da prestação do crediário.

Alfieri acredita que vai demorar algum tempo para a população digerir as últimas medidas do governo e avaliar se deve ou não cortar mais os gastos. "Até mesmo as altas das taxas de juros, de efeito mais imediato sobre o comércio, demoraram dois meses para provocar uma queda de vendas no crediá-

rio", afirma.

Franqueado de duas lojas da perfumaria Boticário, Ailton Vasiunas acredita que a maioria das categorias vai ter reajuste baseado na inflação acumulada na negociação salarial. Na sua opinião, só algumas poucas categorias devem ter problemas para negociar, porque o empregador pode não ter margem para o repasse.

"Os reajustes de preços dos serviços também devem pesar mais", imagina. Mas ele não acredita em queda nas vendas. "Já houve uma retração no consumo por causa de uma série de medidas do governo nos últimos meses e acho que a nova negociação salarial não vai afetar em nada", diz.

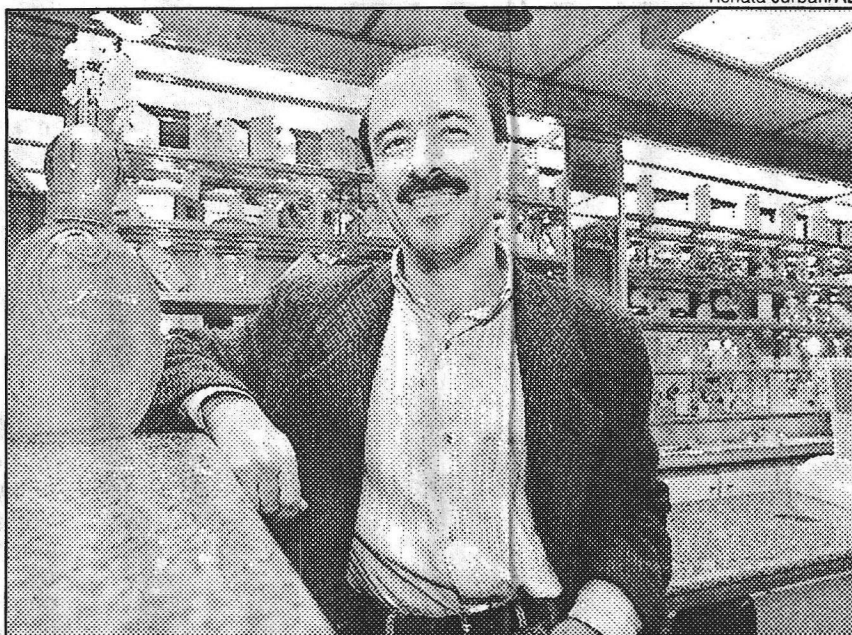
Dificuldade — A psicóloga Célia Padis, que comprava na sexta-feira livros, na Livraria Siciliano, no Shopping West Plaza, considera a desindexação importante como uma tentativa para derrubar a inflação. Mas ela acredita que as negociações salariais vão ficar mais difíceis e que o trabalhador frequentemente sairá perdendo.

Com consultório no bairro paulistano de classe média de Perdizes, além de trabalhar como funcionária pública estadual na área de recursos hu-

manos, ela não sabe avaliar a repercussão das medidas do governo no dia-a-dia e se será obrigada a reduzir o consumo. "Tenho quatro filhos e, portanto, já tenho uma certa disciplina nos gastos", explica. "Vou ver o que vai mudar nos próximos meses."

Perda — O representante de vendas José Rubens Rosseto acredita que o governo está certo em só proteger o salário mínimo e que a desindexação era necessária.

"Mas também tenho certeza de que muitos trabalhadores vão sair perdendo na queda-de-braço com o patrão, principalmente os sindicatos fracos", comenta. Rosseto também não tem idéia do desdobramento das medidas econômicas no consumo. Mas na sua opinião, quem estiver inseguro em relação ao seu reajuste salarial vai pensar muito mais antes de aumentar seu volume de despesas.



Ailton Vasiunas, empresário: inflação acumulada será base de reajustes



José Rosseto, representante de vendas: insegurança poderá inibir compras



Célia Padis, psicóloga: negociação salarial ficará mais difícil e trabalhador deverá perder



POPULAÇÃO
PODE DEMORAR
A ENTENDER
MEDIDAS